

ALZHEIMER: ESTUDO ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE AS CAUSAS, SINTOMATOLOGIA E SUAS FORMAS DE TRATAMENTO.

Jussara de Lima Cordeiro ¹
Wendell Nascimento Oliveira ²
Edjamir Silva Souza ³
Amanda Carolina Mendes Ribeiro Palitot ⁴

INTRODUÇÃO

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa, ou seja, causada pela morte dos neurônios de forma progressiva e irreversível, o que conseqüentemente irá danificar a memória, a aprendizagem, a compreensão, a atenção, a linguagem, a coordenação motora e principalmente a cognição. O paciente portador da patologia terá suas capacidades de trabalho e relações sociais reduzidas, alterando sua própria personalidade. (CAETANO; SILVA; SILVEIRA, 2017).

Ao passo em que a população dispõe de uma maior longevidade e sendo estimado que em 2050 mais de 25% da população mundial será idosa (TEXEIRA; JÚNIOR SOUZA; HIGA; THEME FILHA, 2015) supõe-se que teremos uma grande parcela da população Brasileira com o Mal de Alzheimer (ABRAZ). Entretanto, não devemos necessariamente associar o fato de envelhecer com o desenvolvimento dessa doença.

A etiologia do Alzheimer ainda é desconhecida, apesar disso, acredita-se que sua causa seja a combinação de fatores genéticos e ambientais, além do estilo de vida, que (em conjunto com os demais fatores) afetam o cérebro ao longo do tempo. Como já foi dito, o aumento da idade é um dos principais fatores (pessoas com raras alterações genéticas começam a apresentar sintomas na faixa dos 30 anos). Outro fator muito importante é o histórico familiar e sua genética, o risco tende a aumentar se um parente de primeiro grau possuir a mesma doença (CAETANO; SILVA; SILVEIRA, 2017).

A sintomatologia do mal de Alzheimer, no início, pode ser unicamente o aumento do esquecimento ou a confusão leve de pensamentos, e ao longo do tempo ela vai progressivamente degenerando a memória, principalmente as memórias recentes. Essas modificações cerebrais associadas à doença levam também a outros problemas crescentes: mudanças de humor, irritabilidade, agressividade, delírios, apatia, desconfiança dos outros e depressão (FERNANDES; ANDRADE, 2017). É oportuno salientar que mediante observações feitas percebeu-se que os pacientes portadores desta doença degenerativa não perdem, rapidamente, algumas habilidades como a capacidade de ler, cantar, dançar, apreciar músicas antigas, contar histórias e lembrar fatos antigos.

De acordo com os estudos de Valli e Sobrinho (2014), um dos principais fatores causadores da morte dos neurônios é a entrada exacerbada de cálcio pelo neurotransmissor Glutamato. O glutamato é um aminoácido abundante no Sistema Nervoso Central (SNC), de

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da UNINASSAU Campina Grande - PB, jussaralimapsi@gmail.com;

² Graduando do Curso de Psicologia da UNINASSAU Campina Grande - PB, wendell.hmf@live.com;

³ Graduando do Curso de Psicologia da UNINASSAU Campina Grande - PB, edamirs@bol.com.br;

⁴ Graduanda do Curso de Psicologia da UNINASSAU Campina Grande - PB, acmrpsicologia@gmail.com;

propriedade ácida que compõe diversos tipos de proteínas nos seres vivos, agindo como neurotransmissor excitatório. Ele faz parte de diversas proteínas de vegetais e a maior parte do ácido consumido é absorvida no intestino delgado. No organismo humano, o ácido glutâmico desempenha significativas funções, é o mais comum dos neurotransmissores do sistema nervoso dos mamíferos, por isso é tido como combustível do cérebro. É provável que este aminoácido atue na capacidade de memorização e aprendizagem e sua maior concentração está relacionada a vários tipos de graus e distúrbios mentais, tais como as doenças de Charcot e Alzheimer.

A função dos transportadores do glutamato é regular o tempo de sua concentração na fenda sináptica. Com o passar da idade parece naturalmente diminuir, o que acontece ainda mais rapidamente com a presença da doença do Alzheimer. O tratamento para diminuir os efeitos desta doença se dá com a memantina (antagonista do receptor NMDA parcial) que irá proteger contra a neurotoxicidade, sem impedir a ativação fisiológica dos receptores e tem sido manipulado para reduzir significativamente o declínio funcional e cognitivo dos pacientes com Doença de Alzheimer. (<https://www.infoescola.com/bioquimica/acido-glutamico/>, recuperado em 01 de abril, 2019).

Os medicamentos como Donepezil, Rivastigmina e Galantamina são utilizados na fase inicial do tratamento do Alzheimer (MENDES; SANTOS, 2016). Já a Memantina, é utilizada na fase intermediária e final, auxiliando a manter as funções de comunicação e atividade de vida diária. De acordo com Valli e Sobrinho (2014), a memantina é um antagonista não competitivo de receptores NMDA (este medicamento tem afinidade moderada aos receptores NMDA, sendo assim, não vai competir com o glutamato e irá sub-regular o tônico produzido pelo Alzheimer), o que permitirá sua ativação fisiológica durante os processos de formação da memória e conseqüentemente, bloqueando a abertura dos canais e sua ativação patológica.

Tornou-se factível, portanto, atingir o objetivo da presente revisão bibliográfica, que foi de identificar a influência da memantina em idosos com Alzheimer. Além de entender como funcionam os processos do glutamato em nosso corpo, é possível também observar a sua ligação com a Doença de Alzheimer e a partir disso, ter ferramentas para identificar os acontecimentos que influenciam diretamente na vida do sujeito, seus familiares ou cuidadores, e por fim, planejar um projeto de intervenção para contribuir com uma melhor qualidade de vida.

METODOLOGIA

O método utilizado foi a revisão bibliográfica que segundo Conforto, Amaral e Silva (2011) “é um método científico para busca e análise de artigos de uma determinada área da ciência”, ainda segundo os autores, a revisão bibliográfica é um método exploratório e permite uma maior familiarização com o assunto, baseando-se sempre em trabalhos já feitos como tese, artigos e livros.

Para a realização da revisão bibliográfica foram estabelecidos objetivos, por meio disso delimitar o tema e conseqüentemente direcionar um caminho para as pesquisas, foram utilizados os periódicos Pepsic, Scielo, Google Acadêmico e sites que abordavam o tema (baseados em comprovações científicas), no período de 2014 a 2019. Com isso, foi realizada a coleta de informações a cerca da Doença de Alzheimer, sua relação com o Glutamato, como o fármaco memantina vai auxiliar nesse processo e maneiras de intervenção psicológica com as pessoas acometidas por esse mal e com seus cuidadores ou familiares. Os critérios para escolha dos artigos foram as palavras: Alzheimer; Glutamato; Memantina e Psicologia. A junção desses conceitos resultou na escolha dos artigos utilizados.

Primeiramente, foi proposto um problema a ser trabalhado, em seguida deu-se início à

coleta dos dados nos artigos que fundamentavam o objetivo e por fim, foi realizada uma reavaliação do material utilizado para conferir se as informações empregadas estavam de acordo com o tema inicialmente proposto, para que se tornasse possível alcançar o resultado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão bibliográfica teve como fonte de pesquisa artigos científicos e sites especializados. Sendo que, 77% dos artigos abordavam o tema Alzheimer, explicando toda sua complexidade; e 23% trataram sobre Glutamato e sua forma de atuação e o outro relatou a importância da Memantina no tratamento farmacológico de doenças neurodegenerativas. No que se referenciou aos sites 50% deram ênfase ao Alzheimer e os outros 50% ao Glutamato.

Foi possível constatar nos materiais encontrados a relação direta entre o Alzheimer e o Glutamato, fazendo com que uma das formas de tratamento (a depender do estágio da doença) seja a Memantina. É válido ressaltar que, apesar das diversas formas de tratamento não há cura para a doença citada anteriormente.

A grande relação entre o glutamato e o Alzheimer se dá a partir da atuação desse neurotransmissor, o mesmo irá abrir os canais de cálcio tornando as células polarizadas, acarretando em sua morte. Em seu estado normal, o glutamato também irá permitir a entrada de cálcio, porém, isso será moderado, de acordo com as necessidades do nosso corpo. A partir disso a Memantina entrará em ação, fechando não completamente, os canais, todavia, regulando para que a entrada de cálcio seja controlada.

Sendo possível assim compreender a sintomatologia do Alzheimer, suas consequências e seu tratamento, para em seguida dispor de bases científicas e com isso, propor intervenções de cunho psicológico com os acometidos, a família e os cuidadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de averiguar a relação que envolve o Alzheimer e o Glutamato, além de abordar o tratamento farmacológico com a Memantina, no período específico de 2014 a 2019, ficou claro observar a relação dos fatores psicológicos e a necessidade de uma intervenção frente a isso.

Caberá ao psicólogo ter domínio e compreensão acerca da doença e das variáveis que estão envolvidas, para com isso, ser capaz de desenvolver atividades para trabalhar juntamente com a pessoa acometida e com os familiares, já que muitos abdicam da sua vida social, seus objetivos, suas metas e tarefas diárias, para dedicar-se integralmente a pessoa diagnosticada com Alzheimer.

É válido perceber por tanto, que além dos sintomas físicos, existe um desgaste psicológico de ambas as partes, pois, já que não existe cura, deve-se trabalhar com as defesas, fortalecer os laços sociais, psicoeducar não somente o paciente, como também à família, explicando-os de forma clara as causas, a sintomatologia e o desenvolvimento da doença, melhorando assim a qualidade de vida dos envolvidos.

Palavras-chaves: Alzheimer; Glutamato; Memantina; Psicologia.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Liandra Aparecida Orlando; SILVA, Felipe Santos da; SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela. Alzheimer, sintomas e grupos: uma revisão integrativa. **Vínculo**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 84-93, 2017. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902017000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 maio 2019.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luís da.. (2011). Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In Anais Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produtos, Porto Alegre. Recuperado em 03 de abril, 2019, de <http://vision.ime.usp.br/~acmt/conforto.pdf>.

FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves; ANDRADE, Márcia Siqueira de. Revisão sobre a doença de alzheimer: diagnóstico, evolução e cuidados. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa , v. 18, n. 1, p. 131-140, abr. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 maio 2019. <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180111>.

MENDES, Cinthia Filgueira Maciel; SANTOS, Anderson Lineu Siqueira dos. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. **Saude soc.**, São Paulo , v. 25, n. 1, p. 121-132, Mar. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000100121&lng=en&nrm=iso>. access on 13 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015142591>.

PINTO, Mauro Cunha Xavier; RESENDE, Rodrigo. (2014). Excitotoxicidade E Doenças Neurológicas. *Jornal Eletrônico do Instituto Nanocell*. Edição Vol. 2, N.04, 02 de Dezembro de 2014. Recuperado em 01 de abril de 2019, de <http://dx.doi.org/10.15729/nanocellnews.2014.12.02.003>.

TEIXEIRA, Jane Blanco et al . Doença de Alzheimer: estudo da mortalidade no Brasil, 2000-2009. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 31, n. 4, p. 850-860, Apr. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000400850&lng=en&nrm=iso>. access on 13 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00144713>.

VALLI, Laura Gomes; SOBRINHO, Jony de Andrade. (2014) Mecanismo de Ação do Glutamato no Sistema Nervoso Central e a Relação com Doenças Neurodegenerativas. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*. 2014 Jan/Abril; 18 (1): 58-67. <https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/34/27>